



VII Congresso de Pesquisa e Extensão da FSG  
V Salão de Extensão

<http://ojs.fsg.br/index.php/pesquisaextensao>

ISSN 2318-8014



**MEDICINA NÃO TRANSFUSIONAL, UMA OUTRA TRANSFUSÃO DE SANGUE**

Pricila Ribeiro Fernandes<sup>a</sup>, Alexandra Mewius de Moura<sup>a</sup>, Milena dos Santos da Luz<sup>a</sup>, Maria Fernanda Manica-Cattani<sup>a\*</sup>

<sup>a</sup> FSG Centro Universitário, Caxias do Sul/RS-Brasil

\*Autor correspondente (Orientador)

Maria Fernanda Manica-Cattani, endereço: Rua Os Dezoito do Forte, 2366 - Caxias do Sul - RS - CEP: 95020-472

**Palavras-chave:**

Transfusão de sangue. Reinfusão. Autotransfusão.

**INTRODUÇÃO/FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA:** O sangue é um importante recurso utilizado para salvar vidas em casos de traumas graves, grandes cirurgias e também para tratar casos de anemia. No entanto, apesar de termos a impressão de que se obter sangue seja de fácil acesso, a realidade é outra. Tanto no Brasil como em outros países os bancos de sangue não conseguem suprir a demanda existente, pois seus estoques estão sempre reduzidos ou em falta. Uma pesquisa sobre o suprimento de sangue para transfusões nos países da América Latina e Caribe, mostra que, embora o percentual de doadores voluntários de sangue tenha crescido de 38,5% para 44,1% entre 2013 e 2015, ainda está longe de atingir o nível de 100% recomendado pela Organização Mundial da Saúde (OMS) para garantir um suprimento de sangue suficiente e seguro para as transfusões. Além deste fato, existem os problemas relacionados com as reações adversas que uma transfusão de sangue alogênico (sangue de outra pessoa) como o eminente risco de transmissão de doenças, como hepatite. Assim o objetivo deste trabalho foi fazer uma revisão sobre as terapias alternativas a transfusão de sangue tradicional, chamadas de Medicina Não transfusional que já são utilizadas no Brasil, porém pouco divulgadas.

**MATERIAL E MÉTODOS:** Este estudo constitui-se de uma revisão da literatura científica, no qual se realizou consulta de artigos, nas bases de dados Bloodless, Sciencedirect, Organizações das Nações Unidas. Com problemas e diferenças nos processos de indexação nas bases de dados bibliográficas, optou-se pela busca por termos livres, sem o uso de vocabulário controlado (descritores), utilizando os seguintes termos livres: transfusão sanguínea, alternativas transfusionais, reações adversas a transfusão de sangue, outros métodos. Entre os artigos encontrados, foram selecionados 10 publicados entre 2008 a 2016. **RESULTADOS E DISCUSSÕES:** Os processos de transfusão alternativos a transfusão alogênica estão avançando muito no sentido de baixo custo e menor risco de reações adversas e morte dos pacientes. Entre esses métodos se destacam a Eritropoetina Recombinante

Humana (ERH) e a Autotransusão. A eritropoietina é uma proteína produzida, em um indivíduo normal, 90% pelo rim, e os 10% restantes pelo fígado. É considerada uma das glicoproteínas mais importantes pois é reguladora endógena da eritropoese, ou seja, estimula a produção de hemácias (glóbulos vermelhos). A Eritropoietina recombinante humana (ERH) é utilizada como estimulante da eritropoese quando se objetiva o aumento das taxas de hemoglobina e hematócrito, otimizando a taxa eritrocitária, diminuindo a necessidade de transfusões sanguíneas. Esta técnica é muito utilizada no tratamento de anemia, principalmente em pacientes recém-nascidos e adultos com insuficiência renal. A autotransusão é uma técnica de transfusão que utiliza o sangue do próprio paciente. Sua principal vantagem é a redução dos riscos associados à transfusão homóloga. Os três passos da transfusão autóloga são a pré-doação, a reinfusão do sangue coletado no campo cirúrgico e a hemodiluição normovolêmica aguda. A autotransusão é uma prática muito valorizada atualmente por seus benefícios econômicos e, principalmente, por sua maior segurança clínica. Vários são os tipos de autotransusão atualmente existentes que, podem ser agrupados em duas modalidades básicas. 1) Autotransfusões de emergência ou Reinfusão: ocorre a coleta do sangue derramado em uma hemorragia do paciente; 2) Autotransfusões de pré-depósito (Programadas): consiste no pré-depósito de sangue coletado do paciente antes da cirurgia, para posteriormente ser infundido durante ou após o procedimento. Este último método vem sendo usado em várias áreas cirúrgicas, principalmente na ortopédica e na cardíaca, que ocorre muita perda sanguínea. **CONCLUSÃO:** O sangue é importante recurso para diversas intervenções mantenedoras da vida, porém é um recurso limitado. O uso da transfusão do sangue autólogo recuperado vem se mostrando um método seguro, economicamente favorável, capaz de reduzir a necessidade de transfusão de sangue alogênico, reduzindo o risco de futuras complicações.

## REFERÊNCIAS

- LEAROYD, P. The history of blood transfusion prior to the 20th century--part 1. **Transfus Med.** v.22, n.5, p.308-14, 2012.
- ALLARD, S. Blood transfusion. **Medicine.** v.41, p.242–247. 2013
- SALEH, R.M. ZEFARINA, Z. CHEMAT, N.F. CHAMBERS, G.K. EDINUR, H.A. Transfusion Medicine and Molecular Genetic **Methods Int J Prev Med.** v16, n.9, p.45. 2018
- MINISTRY OF HEALTH MALAYSIA **National Blood Centre.** Transfusion Practice Guidelines for Clinical and Laboratory Personnel. 3a Ed. Malásia, 2008
- SEIDEN, S.C. BARACH, P. Wrong-side/wrong-site, wrong-procedure, and wrong-patient adverse events: Are they preventable? **Arch Surg.** v.141, p.931–939. 2006
- SPAHN DR1, GOODNOUGH LT. Alternatives to blood transfusion. **Lancet.** v.381, n.9880, p.1855-1865. 2013
8. MACHADO, S. et al. Impacto da re-infusão de sangue autólogo na necessidade de transfusão de sangue alogênico após Artroplastia Total do Joelho: Resultados de um ensaio clínico controlado e randomizado. **Rev. Port. Ortop. Traum.** v.25, n.4, p.283-291, 2017

LARANJEIRA, H. FERNANDES, N. FERREIRA, R. BORGES, L. Recuperação pós-operatória de sangue como alternativa à transfusão homóloga na artroplastia total do joelho e na artroplastia total da anca. **Revista da SPA** v. 21, n. 5, 2012

13. PEREIRA, A.L Maria Celina da Piedade RIBEIRO, M.C.P. Terapias alternativas as transfusões de sangue. v. 12, n. 2, 2014